

DETERMINAÇÃO DA GAMA DE HOSPEDEIROS E ESPECIFICIDADE DE *Cylindrocarpon* sp, AGENTE DE BIOCONTROLE DE *Sagittaria montevidensis*. MAIA, G.S., TOFFANELLI, C.M.*, REZENDE, F.R.L. (FCAV/UNESP, JABOTICABAL-SP), NOLDIN, J.A. (EPAGRI, ITAJAÍ-SC), PITELLI, R.A. (FCAV/UNESP, JABOTICABAL-SP).
E-mail: pitelli@fcav.unesp.br

O controle biológico da sagitária (*Sagittaria montevidensis*) tem sido sugerido na cultura do arroz irrigado, uma vez que o controle químico tem se mostrado ineficiente devido ao desenvolvimento de resistência desta planta aos herbicidas inibidores da enzima ALS. Visando determinar a especificidade do isolado FCAV#4, potencial agente de biocontrole de sagitária, plantas de diferentes famílias botânicas foram inoculadas experimentalmente com uma suspensão de inóculo obtido de colônias cultivadas em BDA (a 25°C por 21 dias), ajustada na concentração de 1×10^7 esporos por mL. A inoculação foi efetuada por meio da pulverização manual até o escoamento da calda. A avaliação da especificidade foi efetuada por meio de observações visuais dos tecidos inoculados com o fungo e comparados com plantas testemunhas mantidas sádias. O ensaio obedeceu ao delineamento inteiramente casualizado considerando cinco repetições para parcelas inoculadas e testemunhas. Com base nos resultados verificou-se que o isolado FCAV# 4 mostrou elevada especificidade em relação à planta-alvo (*S. montevidensis*) não sendo constatado sintomas de infecção fúngica em *Eichhornia crassipes*, *Heteranthera reniformis*, *Pontederia lanceolata*, *Myriophyllum brasiliensis*, *Brachiaria arrecta*, *Pistia stratiotes*, *Ludwigia sericea*, *Ludwigia elegans*, *Ludwigia sedoides*, *Limnobium spongia*, *Salvinia auriculata*, *Typha* sp, *Nymphoides* sp e *Oryza sativa*. Contudo, a especificidade do hospedeiro, se um por lado é uma característica positiva de segurança, por outro lado pode limitar o carácter prático da utilização dos bioherbicidas para as demais plantas daninhas. Embora o potencial do fungo exista para o controle dessa planta daninha, avaliações adicionais sobre a formulação e a forma de liberação do patógeno serão necessárias para melhorar a eficácia do controle, em condições de campo.